

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



TERESA DE JESUS: RELATA SUA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO HUMANA ESPIRITUAL E RELACIONAL

Teresa de Jesus: relates your experience of spiritual and relational human integration

Assunta Romio¹

Resumo

O objetivo do artigo é uma aproximação de Teresa de Jesus, mulher do séc. XVI. Nos relatos da sua vida e missão, Teresa partilha, com seus leitores, a sua experiência interior, as emoções, desejos, certezas, angústias; a relação com Jesus Cristo e sua proposta; atenção e cuidado com o próprio corpo. O Livro da Vida, de Teresa, é a narração de seu longo processo de amadurecimento humano, espiritual e relacional, o qual gerou nela um novo modo de ser, pensar e estar no mundo. Ela ausculta a vida e tenta responder as inúmeras perguntas sobre a existência, e, quando não compreendia, buscava alguém que a pudesse orientar. Aparece como uma mulher perspicaz, contemplativa, que discernia antes de tomar qualquer decisão pessoal, comunitária ou da missão. Em seus escritos, Teresa partilha uma pedagogia de como superar as dificuldades relacionais e espirituais, chegando assim, a uma integração humana, espiritual e relacional.

Palavras-chave: Integração humana espiritual e relacional. Teresa de Jesus.

Abstract

The aim on this article is an approach of Teresa de Jesus, woman of the XVI century. On the stories of her life and mission Teresa shares with her readers her inner experiences, as well as her emotions, desires, certainties, anxieties, her relationship with Jesus Christ and her life proposal; attention and care with her own body. "The book of life, Teresa" is the narration of her extended humane, spiritual and relational development process of which brought her to a whole new way of life: her thoughts and state of being into the world. She investigated life and tried to answer the several questions about existence, and, whenever she couldn't understand these doubts, she would go after someone Who would be able to guide her. She showed up as an astute and completative woman who would always identify things before

¹ Doutoranda em Teologia Prática na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. Contato: assuntastj@gmail.com

having any personal or mission related decision to be made. In her writings, Teresa shares, pedagogically, how to surpass difficulties, therefore, achieving a humane, spiritual and relational integration.

Keywords: Humane, spiritual and relational integration. Teresa de Jesus.

Considerações Iniciais

O escopo desse artigo é tentar uma aproximação de Teresa de Jesus², mulher do séc. XVI, que narra a sua experiência de vida e missão. No contato com os escritos desta grande mulher, nos deparamos com uma obra narrativa da própria experiência³. O interessante é observar que Teresa, ao contar a sua experiência, introduz o leitor, indiscutivelmente a entrar no mistério sagrado de sua vida. Ela abre um grande leque de possibilidades, de encontros e desencontros, de perguntas e respostas, porém, perpassa a soleira do real ao imaginário, do espiritual ao corpóreo, do cotidiano ao sagrado⁴. Deixa entrever em seus escritos a figura de uma mulher humana, inconformada, amiga, apaixonada, fundadora, mística e escritora. Seus relatos suscitam em nós uma pergunta, que não pode calar. Por que ela escreve com tanta paixão? Aonde Teresa quer chegar com sua partilha de vida? Certamente a motivação de fundo era dar a conhecer, a partir de sua experiência, um caminho de encontro com Jesus Cristo e sua humanidade, indicando o exercício da oração, da contemplação e da missão. Intui-se que ela aponta um caminho para que a pessoa viva um processo de amadurecimento humano, espiritual e relacional. Teresa narra, de forma pedagógica, a própria experiência. Essa, por sua vez, é expressão e testemunho de superação das próprias dificuldades que enfrentou ao longo de sua vida.

Teresa de Jesus: relata sua experiência de vida

Teresa de Jesus, mulher do séc. XVI, viveu na cidade de Ávila, Espanha. O pai, casou-se com uma jovem também pertencente a nobreza. A mãe cuidava da educação dos filhos e

² Trata-se de Teresa de Cepeda y Ahumada, Teresa de Ávila, Teresa de Jesus, nascida em Ávila, Espanha (1515-1582). Os espanhóis, carinhosamente a chamam de Teresa a Santa, ou a Santa de Ávila.

³ COMPAÑÍA DE SANTA TERESA DE JESÚS. *Teresa de Jesús narradora*. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>. Acesso em: 20 mai. 2015; PROJECTO NUDO. *Teresa de Jesús narradora de su propia experiencia: taller de relectura del libro de la Vida*. [Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana]. Disponível em: <<http://www.proyectonudo.com/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

⁴ SANTA Teresa de Jesus. *Obras Completas*. Introdução e notas de Tomás Alvarez. Tradução de Vasco Dias Ribeiro. Arcos, Portugal: Carmelo, 2005, p. 615.

os ensinou a ler e escrever⁵. Teresa se considerava mulher privilegiada, pelo simples fato de saber ler e escrever. Por isso, gostava de ler histórias dos santos e de romances de cavalaria. O pai dedicava-se aos negócios da família, da vida social da nobreza, sem descuidar da administração do campo em Gotarrendura, próximo de Ávila⁶. Os filhos homens da família Cepeda emigraram para a América em busca de melhores condições de vida⁷. Teresa ficou órfã de mãe aos treze anos de idade. O pai, preocupado com a educação da filha, internou-a no colégio das Agostinianas, o qual tinha como missão preparar jovens da nobreza para serem futuras esposas, mães e educadoras dos filhos. Neste colégio, Teresa conheceu a Irmã María de Briceño, que lhe ajudou a compreender que a mulher podia optar livremente para o casamento ou dedicar a vida como monja e ser continuadora da missão de Jesus Cristo⁸. Ficou muito doente e regressou à casa do pai. Neste período decidiu ser monja Carmelita, no Convento da Encarnação, em Ávila⁹, vivendo com um grupo de cento e oitenta monjas¹⁰. Nesta época, também teve uma formação inicial específica para a vida religiosa monástica. No convento, seguia-se a rotina pré-estabelecida de oração, trabalho manual e na horta, atendimento a pessoas que buscavam orientação no locutório, visitar as pessoas e famílias com o intuito de conseguir esmola para o convento.

Teresa, inquieta, sentia necessidade de algo mais comprometedor em sua vida e de certo modo, expressou o desejo de redimensionar e dar um novo significado ao seu projeto pessoal. Ela partilhou suas inquietações com um pequeno grupo de monjas e com algumas leigas amigas que viviam fora do convento¹¹. E neste contexto, já com trinta e nove anos, fez a primeira experiência mística com o Cristo chagado¹². A partir dessa experiência, Teresa mudou completamente o seu ritmo de vida, descobriu um novo sentido de vida e missão. A

⁵ TERESA de Jesus. *Obras completas*. Coordenação de Frei Patrício Sciadini. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas/Loyola, 2013, p. 27.

⁶ SANTA Teresa. *Cartas*. Introdução e motas de Tomás Alvarez. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981, p. 5.

⁷ BIELECKI, Tessa. *Teresa de Ávila: uma introdução à sua vida e escritos*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 19. “[...] Teresa tinha duas irmãs e sete irmãos, esses por sua vez, embarcaram nos navios dos conquistadores espanhóis rumo ao Peru, Argentina, Equador, Colômbia e Chile. Quatro deles foram mortos no Novo Mundo. Apenas Lorenzo e Pedro voltaram à Espanha enquanto vivia Teresa.”

⁸ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 35.

⁹ TERESA DE JESUS, 2013, p. 37. Convento da Encarnação situado fora dos murros de Ávila. No mesmo, onde era carmelita, sua amiga, Juana Juárez, que costumava visitá-la.

¹⁰ SANTA TERESA DE JESÚS, 2005, p. 295.

¹¹ TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. Na nota de rodapé nº 6, cita o nome dos cinco amigos em Cristo, porém é difícil fixar com exatidão os seus nomes. São certos os de García de Toledo e de Francisco de Salcedo: prováveis o Mestre Gaspar Daza e Dona Guiomar de Ulloa.

¹² SANTA TERESA, 2013, p. 66. Na nota de rodapé encontramos: “Esta imagem do Cristo, que não representa como disseram alguns, Jesus preso à coluna, mas um tristíssimo e eterno Eccehomo, ainda é venerado no Mosteiro da Encarnação de Ávila.”

cada dia que passava, Teresa vivia novas experiências que a plenificavam e, ao mesmo tempo, transformava-se por dentro como mulher e consagrada. Nesse tempo, Teresa foi percebendo que podia fazer a diferença, desde que buscasse novas alternativas para a vida conventual. Iniciou então, com um grupo de monjas e de amigas leigas, um projeto de fundar um pequeno convento que o chamaria de São José. Seria formado apenas por doze monjas, onde todas deveriam ter os mesmos direitos e deveres, saber ler e escrever, vivendo uma vida austera, dedicando-se à oração e ao trabalho¹³. Na sua ânsia de fazer mais, queria ser também missionária, porém, escutou dentro dela uma voz dizendo: “Espera um pouco filha e verás grandes coisas.”¹⁴

Neste período receberam a visita do Geral da Ordem dos Carmelitas, o qual ficou impressionado com a radicalidade da opção de vida daquele pequeno grupo de monjas. O impacto dele foi tal, que, conversando com Teresa, compreendeu o porquê da radicalidade e a leveza da comunidade. Neste contexto, o Pe. Geral deu à Teresa de Jesus uma carta de licença para fundar novos conventos com esta proposta de vida, e quantos fossem necessários na região da Castela, Espanha¹⁵. Teresa não perdeu tempo. Com a ajuda de algumas monjas e sacerdotes, alguns leigos e leigas, fundou dezessete novos Conventos¹⁶. Ela acompanhava pessoalmente, ou por cartas, todas as comunidades, sendo que priorizava a formação das prioras de cada grupo. Após tantos trabalhos, dedicação e missão, ao retornar da última fundação, Burgos, passa por Alba de Tormes e permanece ali alguns dias para se recuperar da viagem. Nesta ocasião, outubro de 1582, a grande mulher, amante da verdade, escritora e fundadora, entrega sua alma a Deus, a paixão de sua vida¹⁷.

Escreve e partilha a experiência de Deus

¹³ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 376.

¹⁴ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 703.

¹⁵ TERESA DE JESUS, 2013, p. 601.

¹⁶ ALVAREZ, Tomás. *Diccionario de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2001, p. 1302-1326. As Fundações de Santa Teresa: São José de Ávila, em 1562(V36); Medina Del Campo, em 1567 (F3); Malagón, em 1568 (F9); Valhadolid, em 1568 (F10); Toledo, em 1569 (F15); Pastrana, em 1569(F17); Salamanca, 1570 (F18); Alba de Tormes, 1571 (F20); Segóvia, 1574 (F21); Beas, 1575 (F22); Sevilla, 1575 (F23); Caravaca, 1576 (F27); Villanueva, 1580 (F28); Palencia, em 1580 (F29); Sória, em 1581 (F30); Burgos, em 1582 (F31). E dos Carmelitas descalços: Duruelo, em 1567 (F13-14) e Pastrana, em 1569 (F17).

¹⁷ ALVAREZ, 2001, p. 1439.

No livro da Vida, Teresa narra com convicção existencial a sua própria história¹⁸. O que realmente Teresa pretendia ao escrever com tanto interesse? Seu objetivo era partilhar com seus leitores a experiência de encontro com Deus, que a tornou fundadora de novos Conventos femininos e reformadora dos carmelitas descalços.

O primeiro manuscrito, ela o intitulou, “As Misericórdias do Senhor”¹⁹. Neste livro, Teresa escreve detalhadamente os primeiros anos vividos na família, iniciação cristã, adolescência e juventude, sua relação com os amigos, vocação, fundação do primeiro convento, as experiências místicas e as graças que Deus lhe foi concedendo ao longo da sua vida²⁰.

Nos primeiros anos de monja, Teresa percebeu que precisaria mudar algumas estruturas do convento da Encarnação, principalmente o equilíbrio entre o trabalho e oração contemplativa. Mais tarde, no livro da Vida, escreve sobre as suas inquietações deste período, dificuldades e resistências das pessoas à sua volta, bem como a proposta do projeto da nova comunidade²¹. Nos capítulos iniciais desta obra, deixa transparecer as suas emoções, afetos, desejos, certezas, incertezas, angústias, fragilidade com a doença, alimentação, a discriminação no convento, a fome e os cuidados com a própria vida²².

No delinear do livro da Vida, Teresa escreve em detalhes a percepção da fragilidade de sua pessoa e, ao mesmo tempo, se sente plenificada e transformada pelo amor de Deus. Ela tem um estilo literário próprio de conversar com o leitor, relatando o seu processo de autoconhecimento. Elabora um itinerário pedagógico para as suas monjas, a fim de ajudá-las na superação das dificuldades que ocorrem no dia a dia.

Segundo Tomás, a introdução do livro da Vida define Teresa de Jesus como uma pessoa comprometida, de corpo e alma, no seu projeto de vida religiosa e missão. Ali detalha a sua conversão e de como foi arrebatada por Cristo. Descreve as experiências com Deus na oração, dando forma e expressão, como se estivessem acontecendo naquele momento. Utiliza-se de uma pedagogia que lhe é própria, introduzindo assim, o leitor a um profundo e íntimo diálogo cruzado de relações. Na sequência dos capítulos, Teresa apela para a conversão, isto é, insiste que sigam o caminho de encontro com Jesus Cristo e sua

¹⁸ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 364.

¹⁹ ALVAREZ, 2001, p. 1395. O livro “As Misericórdias do Senhor” foi terminado em 1562, somente publicado depois de sua morte. E este foi publicado por Fray Luis de León.

²⁰ ALVAREZ, 2001, p. 1396.

²¹ ALVAREZ, Tomás. *Estudios Teresianos III: doctrina espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1996, p. 629.

²² ALVAREZ, 2001, p. 588-589.

humanidade. Na sua dinâmica pessoal, Teresa se utiliza de três elementos básicos para descrever o processo: ela, Deus e o leitor. Fala no presente e do íntimo, tudo o que experimentava utilizando recursos simbólicos para facilitar a compreensão do leitor. Sua relação com o leitor não é com um destinatário anônimo, mas sim, um interlocutor, presente, indispensável para que ela escreva. E por último, apresenta Deus, que é o fator determinante, e ao mesmo tempo desconcertante, como centro da vida. Nas entrelinhas das páginas, percebe-se como Teresa coloca constantemente em diálogo o leitor com Deus e Deus com o leitor. No seu livro ela conta histórias, fatos, acontecimentos pessoais e alheios, porém, com o cunho de levar o leitor a compreender o caminho de Deus na sua vida. Na verdade, Teresa é mestra por natureza, vai ensinando o caminho e provocando o processo de conversão pessoal e comunitária. Com isso, quer mostrar que é possível a toda a pessoa que o deseja, fazer a experiência com Deus e deixar-se transformar desde dentro²³.

Outro aspecto a ser destacado em Teresa de Jesus é a espontaneidade com que partilha a própria história, dedicando tempo em escrever os detalhes e gestos, iniciativas pessoais, permeadas de vibrações, dificuldades, bloqueios. Expressa também como ela enfrentava as situações em que era marginalizada por ser mulher. É uma vida intensa. Às vezes se queixava das injustiças, calúnias, da pouca compreensão das pessoas que a rodeavam, principalmente no que se refere ao afetivo e emocional. Mesmo assim, ela falava com tranquilidade de suas relações e como foi superando as dificuldades. É interessante observar em Teresa, a capacidade e habilidade de orientar as pessoas, ajudando-as no discernimento para identificar se as experiências eram de Deus ou não. Os efeitos são evidentes, diz ela. Sendo de Deus, deixam uma profunda paz interior, esperança e a certeza de estar no caminho certo²⁴.

Teresa foi desenvolvendo a capacidade e a habilidade de escutar a si mesma e escutar a voz de Deus dentro dela. É uma mulher que procurou entender e compreender o que acontecia dentro dela. Ela perscruta os sinais do seu corpo e do seu interior, e esses, lhe permitem compreender e buscar argumentos e respostas às suas perguntas e dúvidas existenciais²⁵. Porém, ela é sábia, busca pessoas de bom entendimento e oração para ajudá-

²³ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 9-10. Na introdução das Obras de Santa Teresa de Jesus, de Padre Tomás Alvarez, cuja introdução é de Tomás da Cruz, em 1970, p. 10.

²⁴ DI BERARDINO, Pedro Paulo. *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: Mestra de oração e doutora da Igreja*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2005, p. 38.

²⁵ COMPAÑÍA DE SANTA TERESA DE JESÚS; PROJECTO NUDO.

la a compreender o mistério da presença de Deus em sua vida. Envolvida em muitas atividades, tanto na própria comunidade como no acompanhamento das fundações, procurava manter relações e, quando não podia conversar pessoalmente, o fazia por cartas. Por natureza é uma mulher inquieta, atenta, perseverante e de um coração grandioso e apaixonado.

Para Teresa, a vida do ser humano era algo muito importante, devendo ser bem cuidada. O segredo é o cuidado nos pequenos detalhes, as motivações que a moviam por dentro, sentimentos que lhe permitiam descobrir a essência da vida. Sem falar da originalidade da contemplação que a envolvia por completo, tornando-se uma grande seguidora de Jesus Cristo e a missão de ser evangelizadora. A tarefa de cuidar da vida, escutar, relacionar-se com outros e outras, a ajudavam a entregar-se radicalmente ao projeto de Deus.

Em suma, Teresa é uma mulher que escuta e percebe um Deus que se comunica com ela, desde as entranhas. Como dizíamos anteriormente, ela discernia os sinais de quando a experiência é de Deus e quando é fruto da imaginação. A oração, vista como um trato de amizade com Deus, lhe dava a certeza do encontro com o sagrado. Constantemente pedia a Deus que lhe desse humildade e entendimento para discernir a Sua verdade. No entanto, ela tinha certeza da presença de Deus, porque experimentava uma imensa paz interior, alegria, leveza no atuar e compreender o mistério de Deus em sua vida. Percebe-se que Teresa, ao falar deste assunto, procurava muitas palavras para expressar e explicar o que sentia e percebia dentro dela e na relação com o mistério. Ela acolhia os sentimentos interiores, como a paz, consolo, certezas, confirmações, luzes²⁶. Quando percebia que era uma verdadeira experiência de Deus, sentia-se uma mulher muito agradecida.

Relacionamento com o sagrado

No livro da Vida, Teresa escreve dizendo que aprendeu, desde pequena, a conhecer Jesus Cristo através das histórias bíblicas, sermões e nas brincadeiras com o seu irmão Rodrigo no quintal da casa, onde montavam igrejas e castelos, e também ao se juntarem para rezar²⁷. Ela conta que conseguiu convencer o seu irmão Rodrigo para fugirem de Ávila, saindo pela porta das muralhas e atravessando o rio, seguindo em direção à terra dos

²⁶ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 615.

²⁷ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 32.

mouros, com o objetivo de serem martirizados e assim ganharem logo o céu. Como era de se esperar, a tentativa foi frustrada, pois, quando chegaram à estrada principal, encontraram um tio, que os trouxe de volta à casa paterna²⁸. Aos vinte anos, na calada de uma noite e sem o pai saber, Teresa deixou a sua casa e seguiu em direção ao Carmelo da Encarnação, para ser Carmelita, onde em seguida, foi oficializada como monja²⁹.

No livro da Vida, Teresa escreve, com convicção, palavras e expressões carregadas de afetividade, sobre a experiência de Deus. Ela apresenta um Deus próximo, amante e amado e que faz morada no coração da pessoa. Atribui-lhe uma variedade de nomes, entre eles Sua Majestade, Criador, Amado³⁰. Na sua caminhada como carmelita, teve a experiência de encontrar-se com Jesus Cristo e sua humanidade. Em sua obra, descreve detalhadamente como foi descobrindo, no seu interior, a presença de Deus, bem como a identificar as suas falas³¹. Em algumas citações se pode ler experiências místicas onde Deus lhe deu inúmeras graças, que a fez estar com Ele e sentir-se segura³². Ela dá ênfase à experiência do contato com Deus, que foi determinante em sua vida³³. Teresa diz que viu o Cristo³⁴, que lhe ensinou por experiência e que sempre vinha ao seu encontro³⁵. Ela teve a confirmação que Jesus Cristo seria o seu Livro verdadeiro³⁶, e seu verdadeiro caminho³⁷. Sentia-se embebida n'Ele³⁸, na sua humanidade e divindade³⁹. E, nas Moradas, ela descreve a experiência ápice do caminho místico, união transformante entre Deus e a pessoa⁴⁰.

No relato das experiências com o sagrado, Teresa deixa transparecer o dom que lhe é dado por Deus de forma gratuita. Ela tem a certeza que Ele sempre será uma presença em sua vida. E nesse caso, Deus devolve ao ser humano a beleza da originalidade da Criação, sendo criatura, é habitada pela Trindade⁴¹. Nessa experiência de Teresa com o sagrado,

²⁸ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 3.

²⁹ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 41.

³⁰ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 46.

³¹ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 645.

³² SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 80-184.

³³ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 87.

³⁴ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 77.

³⁵ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 82.

³⁶ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 210.

³⁷ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 124.

³⁸ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 134.

³⁹ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 231.

⁴⁰ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 660.

⁴¹ PÉREZ, Agustina Serrano. *Una propuesta de antropología teológica en el Castillo Interior de Santa Teresa*. Alba: Miján, 2011, p. 199.

podemos compreender a dinâmica do mistério presente na vida cotidiana. Deus ama a sua criatura e lhe dá possibilidade de liberdade e dignidade de filha amada.

O corpo: expressão da experiência interior

Na narrativa no livro da Vida, percebe-se que Teresa deixa deslizar a pena da tinta no papel, acompanhando o ritmo do fluido interior das experiências de vida. No seu modo de escrever, ela é perspicaz e instigante como mulher que provoca no seu leitor uma atenção aos movimentos interiores, às manifestações do corpo, aprender e fazer a leitura dos seus sentimentos e emoções. E qual seria a intenção de Teresa? Percebe-se que ela pretende atingir o leitor, convencê-lo de seguir o caminho de encontro com Deus, através de Jesus Cristo, prestando atenção aos movimentos do corpo⁴².

No relato, surpreende encontrar retratada uma mulher simples, que fala das dificuldades em ser compreendida e acolhida como pessoa na sua originalidade. Ela partilha, com alegria e vibração, dizendo que, apesar de tudo, sente que é compreendida por Deus⁴³. Relata que, na medida em que foi se acolhendo como mulher, aprendeu a diferenciar quando uma experiência seria de fato verdadeira, e quando seria fruto da sua imaginação⁴⁴. Ela escreve que as falas que escutava dentro de si, precisavam ser confirmadas por obras. Este seria o sinal da veracidade da experiência com o mistério⁴⁵.

Teresa conta que sofreu muito quando a Inquisição publicou a lista dos livros proibidos, com a ordem de queimar todos os livros espirituais considerados suspeitos de heresia⁴⁶. Ela não teve dúvida, foi logo queixar-se com Jesus Cristo, por sentir-se desamparada por não ter livros para ler. Não demorou muito, pois um dia, estando em oração, escutou dentro dela, de forma muito clara: “Teresa não tenhas medo, Eu serei para ti o livro Vivo”⁴⁷. Ela compreendeu que o significado de tais palavras era um consolo e, ao mesmo tempo, ela poderia dispor de outros recursos para a oração, e não somente de alguns livros. A partir desse momento, ela começou a perceber que Jesus Cristo estava ao seu lado direito, e que dialogava constantemente com ela. Com essa experiência começou a

⁴² SANTA TERESA, 1981, p. 13.

⁴³ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 196.

⁴⁴ SANTA TERESA, 1981, p. 674.

⁴⁵ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 199.

⁴⁶ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 210.

⁴⁷ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 199.

integrar a dimensão espiritual, compreendendo o que significava a presença de Deus na sua pessoa⁴⁸.

É interessante observar que, a partir deste acontecimento, Teresa registra as suas experiências descrevendo com detalhes as modificações corpóreas que foram acontecendo sucessivamente com ela: quando o seu corpo sofria um forte ímpeto, isto é, uma experiência mística onde nem pés, braços e o próprio corpo não conseguiam equilíbrio, inclusive sentindo dificuldade na respiração⁴⁹. Ela conta com vibração, que numa ocasião depois de comungar, teve a certeza de que a obra da nova comunidade de São José de Ávila era obra de Deus: escutou claramente dentro dela – “Já te disse, entre como puderes e deixe o resto por minha conta”⁵⁰.

Teresa tornou-se então uma mulher bondosa, acolhedora e agradecida por tantas graças recebidas⁵¹. Percebeu que carregava em suas mãos um grande tesouro e que necessitava partilhá-lo com outras e outros⁵². Teresa termina a narração de sua história de vida e encontro com Deus dizendo que buscava Jesus Cristo em muitos lugares e o encontrou mais perto do que nunca, isto é, dentro dela mesma⁵³. Nada nem ninguém poderiam impedi-la de contar a sua história pessoal. Ela assume uma postura de alguém que sabe o que quer, sem medo de partilhar seus sentimentos, dores, doenças, remédios, receitas, médicos, procedimentos de cura, decepções, fraquezas, conquistas. E muito menos, não tem receio em relatar as manifestações que ocorrem em seu corpo imbuído da presença de Deus, porque, para ela, o corpo fala do que está experimentando na interioridade.

Processo de amadurecimento: constante desafio

Teresa expressa claramente que a experiência vivida deve ser retomada e avaliada. Faz-se necessário compreender as mudanças que vão acontecendo no interior do ser humano. Ela insiste que as experiências deixam marcas na pessoa, que provocam mudanças e um amadurecimento integral na pessoa.

⁴⁸ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 211.

⁴⁹ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 237.

⁵⁰ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 277.

⁵¹ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 282.

⁵² SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 702.

⁵³ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 346.

No livro da Vida, Teresa relata que, desde os primeiros anos, ela centrava sua vida na busca da salvação pessoal. Quando fez a experiência do Cristo chagado, já monja, ela optou por contemplar e acompanhar o sofrimento de Jesus na paixão⁵⁴. Posteriormente a este fato, Teresa viveu intensamente a sua vocação de mística, que culminou com o “desposório espiritual”⁵⁵. Ela assume, no seu processo de amadurecimento, a consciência de sentir-se mulher eclesial. Desde a experiência mística, começa a aprofundar e compreender o seu papel como monja na Igreja, de ter a certeza que a contemplação é um serviço na Igreja⁵⁶. Surge um grande desejo missionário, a partir da tomada de consciência da evangelização na América. Ficou indignada em saber como os Índios eram tratados pelos colonizadores⁵⁷. No entanto, com as limitações que a sociedade lhe impunha por ser mulher, determinou-se a viver intensivamente uma vida de oração. Com essa opção, foi descobrindo o verdadeiro sentido de sua vida. Como consequência, empregou todas as suas energias para dar a conhecer, por experiência, o caminho de encontro com Deus. Sabiamente, já no final da vida, ela conclui que, depois da experiência mística, Marta e Maria devem andar sempre juntas⁵⁸.

Teresa, na sua obra, fala das coisas bonitas que vão acontecendo com ela, mas também ressalta as fragilidades da sua pessoa. Destaca que a maior dificuldade da sua vida é constatar que, em muitos momentos, vive longe e distante de Deus. A vida, neste caso, se torna vazia, sem sentido, perdendo a própria identidade e apoiando-se em falsos suportes, com os apegos a coisas materiais, ao dinheiro. Porém, quando percebe a presença de Deus se sente segura, com força de caminhar, vivendo intensamente as graças que lhe são oferecidas gratuitamente. Na sua história, ela cita como misérias que a afastam de Deus a ignorância, perda da identidade, a cegueira, as amizades interesseiras, as ingratidões e a supervalorização das coisas exteriores⁵⁹.

Nas entrelinhas de seu livro, Teresa conta sua história de amor, paixão em conhecer e amar a Jesus Cristo e sua missão. Ela descreve minuciosamente o processo de amadurecimento humano, espiritual e relacional. Esse modo de ser e estar na vida lhe possibilitou repensar a sua própria história, retomar a caminhada como pessoa e a sua

⁵⁴ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 77.

⁵⁵ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 599.

⁵⁶ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 685.

⁵⁷ SANTA TERESA, 1981, p. 13.

⁵⁸ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 685.

⁵⁹ COMPAÑÍA DE SANTA TERESA DE JESÚS; PROJECTO NUDO.

opção de ser religiosa consagrada. Ao longo da vida, desenvolveu a habilidade de perscrutar no seu interior e tentar responder às perguntas que brotavam do âmago da vida. Teresa pode ser considerada uma mulher atenta a tudo o que acontecia no seu interior e no seu entorno ou ambiente. Aprendeu a olhar a própria vida e lidar com a realidade pessoal e relacional, aproveitando para crescer no amor e no conhecimento de Jesus Cristo.

Considerações Finais

No delinear da reflexão, percebemos que Teresa desperta o desejo de conhecer a sua obra, de ler nas entrelinhas para compreender o genuíno, o peculiar dessa mulher, narradora da própria história. É evidente que o objetivo de escrever era dar a conhecer, a partir de sua experiência, um caminho de encontro com Jesus Cristo e sua missão.

Teresa partilha com seus leitores a angústia que vive quando não consegue ser fiel como Religiosa. Porém, não desiste e, constantemente, retoma-se como pessoa e segue em frente. Ela começa prestando atenção aos sinais do seu corpo, como manifestações de que algo importante estava acontecendo dentro dela. Por isso, ela consegue atrair o seu leitor, com a eloquência do seu discurso, para o convite a seguir um itinerário de vida, como apóstolo e missionário da boa Nova do Reino.

Sabemos que Teresa dizia que escrevia por obediência, mas os fatos apontam que ela também desejava escrever, provavelmente como forma de comunicação mais profunda. Ela queria partilhar o tesouro que tinha dentro dela. No livro da Vida, escreve dizendo que acreditava que Deus a conduzia, que estava sempre presente ao seu lado protegendo-a e animando-a a seguir, com alegria, o projeto de vida⁶⁰. O que sabemos ou intuímos é que Teresa precisava comunicar a grandiosidade da sua experiência e principalmente o caminho de oração.

Não resta dúvida que a partilha e o confronto com outras pessoas ajudavam a amadurecer e descobrir outras possibilidades em sua vida. Ela deixa claro que a reflexão sobre a própria existência era uma maneira pedagógica de lidar com as emoções, certezas e angústias na relação com Jesus Cristo e nas suas relações. Convida a prestar atenção nas manifestações do próprio corpo e saber cuidar do mesmo, com delicadeza e ternura.

⁶⁰ SANTA TERESA DE JESUS, 2005, p. 362.

Teresa, na sua obra, prima em descrever os detalhes de sua experiência espiritual. Com delicadeza e sabedoria faz o convite ao leitor de seguir um itinerário espiritual, dando a certeza que esse lhe ajudará a uma aproximação de Jesus Cristo e sua humanidade. Desta forma, poderá chegar a um amadurecimento integral da pessoa: no humano, espiritual e relacional.

Referências

ALVAREZ, Tomás. *Estudios Teresianos III: doctrina espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1996.

_____. *Diccionario de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2001.

BIELECKI, Tessa. *Teresa de Ávila: uma introdução à sua vida e escritos*. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPANHIA DE SANTA TERESA DE JESÚS. *Teresa de Jesús narradora*. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

DI BERARDINO, Pedro Paulo. *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: Mestra de oração e doutora da Igreja*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

PÉREZ, Agustina Serrano. *Una propuesta de antropología teológica en el Castillo Interior de Santa Teresa*. Alba: Miján, 2011.

PROJECTO NUDO. *Teresa de Jesús narradora de su propia experiencia: taller de relectura del libro de la Vida*. [Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana]. Disponível em: <<http://www.proyectonudo.com/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

SANTA Teresa. *Cartas*. Introduções e motas de Tomás Alvarez. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981.

SANTA Teresa de Jesus. *Obras Completas*. Introduções e notas de Tomás Alvarez. Tradução de Vasco Dias Ribeiro. Arcos, Portugal: Carmelo, 2005.

TERESA de Jesus. *Obras completas*. Coordenação de Frei Patrício Sciadini. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas/Loyola, 2013..